

O Problema Geracional Gerado por Desinformação em Vacinas no Brasil

Júlio GEMIAKI

(Universidade Federal de Pelotas / UFPEL)

Raquel RECUERO

(Universidade Federal de Pelotas / UFPEL)

(Universidade Federal do Rio Grande do Sul / UFRGS)

INTRODUÇÃO

Ao decorrer dos últimos anos, o número de crianças com esquema vacinal incompleto vem aumentando consideravelmente. Segundo Nunes (2021), o Brasil vem sofrendo uma intensa queda nos índices de vacinação infantil desde 2015, aumentando o risco de que antigas epidemias voltem a ocorrer. Além disso, o Instituto Butantan apurou que mais de 60% dos municípios brasileiros não atingiram, em 2023, a meta de cobertura vacinal proposta pelo Ministério da Saúde (MS).

Uma das principais causas da queda desses números é a recente desconfiança da autoridade do MS. Este fenômeno pode estar ligado a uma forte onda de desinformação (Pertwee; Simas; Larson, 2022; Ullah et al., 2021) e desacredibilização a partir de discussões e disputas políticas que foram amplificadas no decorrer da pandemia de COVID-19 (Recuero; Soares, 2020; Recuero; Stumpf, 2021).

Neste contexto pandêmico e político, o Brasil se viu liderado pelo ex-presidente Jair Messias Bolsonaro durante os períodos mais críticos da pandemia, entre 2020 e 2022. O presente trabalho, que se encontra ainda em andamento, busca estabelecer uma relação entre a onda de desinformação e desacredibilização das vacinas de COVID-19 fomentadas por Jair Bolsonaro e a atual queda no cumprimento do esquema vacinal completo de crianças brasileiras.

Para isso, foi realizada uma pesquisa quantitativa em matérias jornalísticas de janeiro de 2020 até setembro de 2024 com a intenção de analisar a quantidade de vezes que os jornais repercutiram o discurso desacredibilizante de Bolsonaro em relação às vacinas de COVID-19 e a sua aplicação em crianças e adolescentes.

Ademais, a fim de relacionar as declarações do ex-presidente com a diminuição da cobertura vacinal da população brasileira, buscou-se analisa-las em seu contexto geral sob o viés da Teoria da Fixação das Crenças, proposta por Peirce (1877) e adaptada ao contexto da infodemia (denominação que caracteriza o cenário informacional instaurado durante a pandemia) por Ribeiro; Paes; Alzamora; Mendes (2021).

METODOLOGIA

Através de uma pesquisa quantitativa, buscou-se por declarações do presidente Jair Bolsonaro que governou o Brasil durante a instauração da pandemia de COVID-19. As declarações adquiridas ao pesquisar as palavras “Bolsonaro” e “Vacina” deveriam obedecer os seguintes critérios: aparecer em notícias veiculadas por veículos jornalísticos, serem recomendadas pelo Google até a quinta página do buscador e conter, de forma direta ou indireta, alguma fala do ex-presidente em seu título. O período temporal escolhido foi de janeiro de 2020 até setembro de 2024. Logo, foram catalogadas 47 matérias que repercutiam declarações (descontando as coletâneas de declarações organizadas por alguns veículos) do ex-presidente de 2020 até 2024.

Essas publicações foram organizadas por veículo e contexto e submetidas à análise diagnóstica à luz da Teoria da Fixação de Crenças adaptada ao cenário infodêmico (Peirce, 1887; Ribeiro; Paes; Alzamora; Mendes, 2021). Os autores trazem uma nova abordagem para o uso da Teoria da Fixação de Crenças (Peirce, 1887), que sugere que dos quatro métodos de fixação, a desinformação se vale dos três primeiros para se propagar, são eles 1) método da tenacidade; que sugere que se algo for visto muitas vezes ele passa a ser crível, 2) método da autoridade; quando uma figura hierarquicamente superior faz alguma orientação ela passa a ser crível e 3) método do viés de confirmação; quando quem busca tem uma ideia em mente e encontra exatamente aquilo que procura, isso passa a ser algo crível. O quarto método de fixação de crenças é o método científico, o único que necessita de suscetivas relações lógicas e questionamentos dentre os quatro, portanto, é o mais crível dentre todos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A partir da pesquisa quantitativa em matérias jornalísticas que contessem declarações do ex-presidente Jair Bolsonaro aparecendo de forma direta ou indireta no título, foi possível organizar a tabela apresentada a seguir na **Tabela 1**:

Tabela 1: Noticiação de declarações de Bolsonaro.

Classificação da aparição do discurso anti-vacina de Bolsonaro em manchetes (2020-2024)				
Veículos	Declarações em Notícias	Forma Indireta	Forma Direta	Vacinação Infantil
Valor Econômico	1	1	0	0
Estado de Minas	1	1	0	0
Folha de São Paulo	4	3	1	0
G1	6	4	2	1
Agencia Brasil	2	1	1	0
UOL	8	8	0	0
Correio Braziliense	3	1	2	0
Infomoney	2	2	0	0
Carta Capital	1	0	1	1
O Globo	8	6	2	2
CNN Brasil	9	3	6	0
Isto É	1	0	1	0
BBC Brasil	1	0	1	0
Total	47	30	17	4

Elaboração do autor, 2024.

Tabela 2: Classificação anual das declarações da tabela anterior

Notícias Categorizadas por Ano		
Ano	Quantidade de Notícias	Notícias em Jornais Mainstream
2020	23	19
2021	11	10
2022	10	6
2023	1	1
2024	2	0

Elaboração do autor, 2024

Como sugerem os dados, dentre as 47 notícias analisadas, 16 (36%) contem falas explícitas de Bolsonaro contra o uso de vacinas para a Covid-19 (EX: Bolsonaro:

“Melhor vacina que pode ter é a contaminação”, que ocorre em manchete do Correio Braziliense), enquanto outras 30 (64%) mencionam falas do ex-presidente de forma indireta (Ex: Bolsonaro desautoriza Pazuello e diz que vacina chinesa não será comprada, que ocorre em outra matéria também do Correio Braziliense). Além disso, quatro delas (8,5%) incluem discurso desacreditante em relação à vacinação infantil. Dessas, três de forma indireta e uma de forma direta.

A maioria das manchetes foram propostas por veículos que costumam se autoclassificar como neutros politicamente, com exceção à única manchete da Carta Capital que é assumidamente um veículo alinhado à esquerda. Alguns órgãos possuem inclusive influência e credibilidade nacional como G1, O Globo, BBC Brasil, CNN Brasil, Folha de São Paulo e UOL. Dentre esses, foram analisadas 36 manchetes, das quais 67% contém falas indiretas, enquanto os 34% restantes contém falas diretas do ex presidente, sendo que apenas o site UOL não possui nenhuma declaração em ordem direta de Jair Messias Bolsonaro.

Sob esse viés, é possível apontar que o jornalismo *mainstream* é um dos principais divulgadores do discurso bolsonarista anti-vacina dentro do setor jornalístico, reproduzindo falas sem mediação jornalística em cerca de um terço das matérias noticiadas. Como dito anteriormente, estes veículos possuem credibilidade nacional e dominam os meios jornalísticos. Logo é possível apontar que essas matérias acabam cumprindo duas formas de fixação de crenças de acordo com Peirce (1887) e Ribeiro; Paes; Alzamora; Mendes (2021), respectivamente o primeiro e o segundo método: tenacidade (por aparecer muito entre os veículos jornalísticos *mainstream*) e o da autoridade (por estar sendo propagado por jornais de credibilidade nacional que implicam autoridade sobre a população).

Ademais, é possível classificar o conteúdo publicado nestes jornais como Jornalismo Declaratório. Este tópico ainda não possui uma definição concreta nos dias de hoje. No entanto, para Kovach; Rosentiel (2010) e Bermúdez (2006)

seriam declaratórios os textos sem interferência clara do jornalista que reproduzissem somente a fala da fonte. Enquanto para Munive (2016) e Bezunartea (1998) são declaratórias as matérias que reproduzem especificamente a opinião das fontes. Entretanto, acima dessas duas definições foi utilizado o apontamento de Araújo; Teixeira (2023), que implica que os veículos jornalísticos não devem apenas propagar as falas das fontes (direta ou indiretamente) pois as mesmas podem reproduzir desinformação.

Portanto, diante do apresentado até aqui, pode-se notar que o discurso bolsonarista anti-vacina, sua noticição por parte de veículos jornalísticos *mainstream* de alta credibilidade e a atual queda drástica no cumprimento do esquema vacinal completo infantil no país podem estar correlacionados. Neste sentido, o Jornalismo Declaratório que propaga falas de autoridades pode inclusive aumentar seu fator de autoridade ao ser analisado perante a Teoria da Fixação de Crenças adaptada à infodemia (Peirce, 1887; Ribeiro; Paes; Alzamora; Mendes, 2021) o que pode estar diretamente ligada a queda constante, intensificada após a pandemia, que o Brasil vem sofrendo em suas campanhas vacinais desde 2015 (Nunes, 2021).

CONCLUSÕES

No momento, apenas tais reflexões e relações foram possíveis de ser realizadas, a pesquisa atual segue em andamento. Entretanto, acima da conclusão até aqui possível, a necessidade de discussão acerca do tema deste trabalho se mostra fundamentalmente necessária tendo em visto o cenário atual.

REFERÊNCIAS

PEIRCE, C.S. A Fixação da Crença. **Popular Science Monthly**. Nova Iorque, v. 12, p.1-15, 1887.

ARAÚJO, A; TEIXEIRA, A. Jornalismo declaratório no Twitter: como os usuários reagem à reprodução à reprodução de declarações de Bolsonaro com desinformação?. **Galáxia**. São Paulo - SP, v.18, p.1-22, 2023.

BERMÚDEZ, M.A.V. Los medios toman partido. **Ámbitos**. Sevilla, v.15, p.257-267, 2006.

ULLAH, I et al. Myths and conspiracy theories on vaccines and COVID-19: Potencial effect on global vaccine refusals. **Vacunas**. Barcelona, v.22, e.2, p.93-97, 2021.

PERTWEE, E; SIMAS, C; LARSON, H.J. An epidemic of uncertainty: rumors, conspiracy theories and vaccine hesitancy. **Nature Medicine**. Online, v.28, p.456-459, 2022.

ALZAMORA, G; MENDES, C.M.; RIBEIRO, D.M. **SOCIEDADE DA DESINFORMAÇÃO E INFODEMIA**. Belo Horizonte - MG: Editora UFMG, 2021.

NUNES, L. **Cobertura Vacinal no Brasil**. Bela Vista – SP: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, 2021.

KOVACH, B; ROSENSTIEL; T. **How to Know What's True in the Age of Information Overload**. Manhattan: Bloomsbury USA, 2010.

RECUERO, R; STUMPF, E. CARACTERÍSTICAS DO DISCURSO DESINFORMATIVO NO TWITTER: ESTUDO DO DISCURSO ANTIVACINAS DO COVID-19. In: CAIADO, R; LEFFA, V. **LINGUAGEM: TECNOLOGIA E ENSINO**. Campinas: Pontes Editores Ltda, 2021. Cap.5, p.111-137.

RECUERO, R; SOARES. F. O Discurso Desinformativo sobre a Cura do COVID-19 no Twitter. **E-compós**, Brasília, v.24, p.1-29, 2021.

MUNIVE, M. Periodismo de declaraciones: Cuando la prensa renuncia a ser el lugar de los hechos. **Conexión**. Lima: v.6, p.42-57, 2016.